

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A RELEVÂNCIA DA ESCOLA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO FORMAR EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS COM CONSCIÊNCIA FINANCEIRA PESSOAL**

## **FINANCIAL EDUCATION: THE RELEVANCE OF THE TECHNICAL SCHOOL IN ADMINISTRATION TO FORM YOUNG AND ADULT EDUCATION WITH PERSONAL FINANCIAL AWARENESS**

<sup>1</sup>PONTARA, A.

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Contábeis

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do estudo embasado nas relações existentes entre as ciências Educação Financeira, Administração e Finanças, visando entender a ligação entre o processo contínuo de desenvolvimento comportamental e cultural do ser humano, com sua capacidade de gerir e planejar financeiramente. Vale ressaltar que esta pesquisa consiste em apontar caminhos sobre a importância da conscientização das pessoas em receberem orientações financeiras ensinadas pela escola técnica em administração de empresas, de modo a auxiliar no desenvolvimento da sustentabilidade financeira pessoal do educando jovem adulto. Utilizaram-se, para análise teórica do assunto, pesquisas bibliográficas publicadas, teses e artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, os quais focaram o processo educativo de ensino e aprendizagem financeiro pessoal. Foi realizada uma pesquisa de campo, que serviu como fonte de informações para fundamentar e embasar as evidências apresentadas no presente trabalho. Por fim, a iniciativa deste estudo científico apontou que os educandos, juntamente com a instituição de ensino e os cursos técnicos aqui estudados, podem desenvolver e aprimorar técnicas de educação financeira pessoal para conscientizarem os jovens e adultos, e que, para se ter progresso na área financeira, é preciso ter educação financeira pessoal para gerenciar antes de consumir, estipulando-se metas, objetivos e sonhos que poderão ser empreendidos e alcançados no mundo financeiro humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração financeira. Educação financeira pessoal. Planejamento financeiro pessoal.

### **ABSTRACT**

The purpose of this study is to present the relevance of the study based on the relationships between the Financial Education, Administration and Finance sciences, in order to understand the connection between the continuous process of behavioral and cultural development of the human being with his capacity to manage and plan financially. It is worth mentioning that this research consists of pointing out the importance of raising people's awareness of financial guidelines taught by the technical school in business administration, in order to assist in the development of the personal financial sustainability of the young adult educator. For the theoretical analysis of the subject, published bibliographical researches, theses and scientific articles available in electronic medium, which focused on the educational process of teaching and personal financial learning were used. A field survey was conducted, which served as a source of information to support and base the evidence presented in this study. Finally, the initiative of this scientific study pointed out that students, together with the educational institution and the technical courses studied here, can develop and improve personal financial education techniques to raise awareness among young people and adults, and that, in order to make progress in financial sector, it is necessary to have personal financial education to manage before consuming, stipulating goals, goals and dreams that can be undertaken and achieved in the human financial world.

**KEY WORDS:** Financial management. Personal financial education. Personal financial planning.

## INTRODUÇÃO

A recente volatilidade do cenário econômico do país (Brasil) fez com que a situação financeira de milhões de brasileiros fosse colocada em discussão nos últimos tempos. Partindo deste princípio, surge a respectiva questão: Pode-se dizer que o cidadão brasileiro é consciente financeiramente?

Com base neste questionamento, este estudo vem a ser justificado pela má educação financeira pessoal, que influencia diretamente no endividamento e na inadimplência do povo brasileiro, que, conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apurou por meio da Pesquisa sobre Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de 2019, que, 61,50% das famílias brasileiras, em média, estão com o orçamento comprometido, aumentando os indicadores de endividamento e inadimplência, principalmente no primeiro trimestre do ano. (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2019).

Com isso, pode-se dizer que este fator reflete diretamente nos jovens, dos quais são pessoas que entram para o mercado de trabalho ou iniciam seus empreendimentos sem um real conhecimento da importância que tem a educação financeira na administração de seus negócios. Muitas vezes, tentados pelo mercado financeiro capitalista a obterem crédito rápido e desburocratizado, caem num ciclo interminável de despesas desnecessárias e mal administradas, engrossando, assim, o vilão das famílias e, por que não das organizações, que não conseguem equilibrar a saúde financeira de suas vidas.

Como objetivo, o presente trabalho visa estudar as relações existentes entre as ciências da Educação, Administração e Finanças, ou seja, entender a ligação entre o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais do ser humano, com sua capacidade de administrar e planejar financeiramente; a fim de melhor compreender a cultura financeira (capitalista) estabelecida em seu habitat social. Parte-se da fundamentação acadêmica de formação técnica profissional, mais especificamente de um ambiente Escolar de Ensino Técnico Profissional em Administração<sup>1</sup>, de modo a favorecer a formação de futuros cidadãos mais conscientes não só na administração financeira pessoal, mas na conscientização de

---

<sup>1</sup>Vale lembrar, que a expressão Escola ou Ensino Técnico Profissional em Administração estudado nesta pesquisa, abrange os Cursos Técnicos em Administração e Contabilidade, dos quais estão ligados ao eixo Tecnológico de Gestão e Negócios.

uso e melhor aproveitamento dos recursos materiais disponíveis ao longo de suas vidas, procurando relatar procedimentos que, de algum modo, são elementos que contribuem para sinergia da vida do ser humano, seja nas áreas pessoal e profissional e financeira dos indivíduos aqui analisados, que se tornarão empreendedores e consumidores de produtos e serviços de um modo mais consciente.

### **O desafio da educação como um todo em ensinar o saber financeiro ao jovem estudante tornando-o um cidadão consciente financeiramente**

De acordo com a observação de Kiyosaki (2005, p 14), a educação formal no Brasil concentra todo seu conhecimento nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Com isso, as pessoas não aprendem a administrar seus rendimentos, pois o sistema educacional brasileiro não se interessa em transmitir essas informações; não oferecendo um ensino que oriente os jovens a se organizar financeiramente, ajudando-os a aprimorar a aplicação das remunerações que recebem e receberão ao longo da vida. Devido a isso, percebe-se uma elevada lacuna entre o ensino formal e ciências que focam a estrutura administrativa e econômica da sociedade, ou seja, a administração financeira pessoal dos jovens, os futuros cidadãos.

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigado a memorizar nomes e datas de poucas utilidades na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses onze anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos... Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças. “Não tenho dúvida de que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares. (MARTINS, 2004, p. 5)

Muitos dos jovens que frequentam a educação formal média, técnica profissional e até mesmo o ensino superior voltado à área administrativa, são dedicados, esforçados e trabalhadores que recebem salários, porém, não têm equilíbrio financeiro, deixando, muitas vezes, o desejo do consumo tomar conta do resultado de seu trabalho e de suas decisões. Sofrem por não serem ensinados a ter uma educação financeira e, com isso, levam problemas para o longo da vida.

Fui vítima desse sistema. Consegui suprir parte da falha por fiz o curso Técnico em Contabilidade e a faculdade de Economia; ainda assim, falhas sérias persistiram, A principal e que, mesmo nos cursos da área, não há preocupação em ensinar como as gerir finanças pessoais, não discute a postura de vida diante do dinheiro e não se fala da relação entre as emoções e o sucesso financeiro. Em um curso de economia, você aprende a resolver os problemas de um país, mas não aprende a resolver seus próprios problemas. A consciência que adquiri dessa realidade foi por meio de estudos, pelo trabalho e pelos erros que cometi. (MARTINS, 2004, p. 05)

Negri (2010, p. 17), em sua dissertação, orienta que “[...] o jovem precisa estar preparado para as responsabilidades e dificuldades de administrar o seu salário; ter uma visão crítica dos círculos de amizade; criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro e às relações sociais”. Todavia, os jovens encontram-se sozinhos, sem orientações educacionais financeiras, pois as escolas são manipuladas pela política capitalista do governo e não dão o suporte necessário de como fazer para que os estudantes administrem seus rendimentos; bem como as famílias, que também não os ensinam. Com isso, eles são e continuam sendo analfabetos funcionais financeiros, endividando-se constantemente e prejudicando cada vez mais a saúde financeira e sua qualidade de vida.

Assim sendo, Silva (2004) explica que a realidade no Brasil é a de que as pessoas não foram e continuam não sendo ensinadas a pensar sobre como administrar e conquistar seu próprio dinheiro. O que se vê é que a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os impactos futuros que são causados por uma má educação financeira.

Por mais que desde o ano de 2010 existem regulamentações referentes ao Decreto 7.397/10, dos quais define a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), para educação básica como base nacional comum curricular, sendo institucionalizada para cursos técnicos e superiores de níveis profissionais, ainda é notória a falta de comprometimento da educação de ensinar assuntos que envolvem a realidade de conceitos administrativos, sendo um processo catastrófico para população brasileira.

Com a desequilibrada evolução do sistema capitalista, cada vez mais, percebe-se uma sociedade alienada ao consumismo e materialismo. Com isso, a juventude chega precocemente, de forma ininteligível e capitalista, aos jovens. Isso acontece devido à sociedade não ser estimulada pelas escolas e, também, por não ter o interesse de buscar conhecimentos necessários para educar a mocidade atual. Segundo Negri (2010, p. 14): “Os jovens são alvos fáceis para as armadilhas

impostas pelo mercado capitalista”, pois, conforme relata Domingos (2011, p. 8), “Vivemos em uma sociedade capitalista, isto é, numa sociedade baseada no capital. Portanto, é fundamental que você estabeleça uma relação saudável com o dinheiro desde cedo”.

Segundo reportagem noticiada pelo jornal virtual Folhape (2019)<sup>2</sup>, fundamentada Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), nada menos que 12 milhões de jovens brasileiros estão endividados e inadimplentes, sendo 46% dos brasileiros, com idade entre 25 (vinte e cinco) a 29 (vinte e nove) anos, estão endividados e inadimplentes. Entre os que têm idade entre 18 (dezoito) e 24 (vinte e quatro) anos, a proporção é de 19%, somados, eles representam cerca de 12,5 milhões de pessoas. Para complementar este comentário, o educador financeiro Domingos (2016) explica que:

Isso acontece por três motivos, principalmente. Primeiro é a falta de consciência financeira de se gastar além do que se recebe. Em seguida está o excesso de mídia/marketing sob produtos e serviços. Por último está a oferta de crédito fácil. “Esses três fatores são cruciais para o desequilíbrio financeiro. O jovem é impulsivo e se entrega ao consumismo, sem ao menos saber se suas contas já estão no limite. O que completa esse ciclo são os cartões e cheque especial<sup>3</sup>.”

A má educação financeira do jovem, apresentada acima por estudos e confirmada pela opinião do especialista em educação financeira pessoal, professor Reinaldo Domingos, aponta a extrema dificuldade de o brasileiro controlar seus rendimentos em relação a seus gastos, devido à grande influência do sistema capitalista na vida das pessoas, que se inicia desde a adolescência, passando pela juventude, até chegar à fase adulta, resultando em um enorme problema crônico, que vai deteriorando lentamente a administração financeira pessoal do ser humano.

Na realidade, o que acontece é que tanto famílias quanto escolas perderam os valores do caráter crítico formador de opiniões. Devido a isso, a juventude não tem mais a atitude de aprender a pensar em assuntos relevantes à sociedade. “Nestes casos, não se poderia falar de que educamos cidadãos livres, com espírito

---

<sup>2</sup> Fragmento teórico retirado da reportagem do jornal virtual Folhape: “Endividamento entre jovens: 12 milhões de brasileiros, entre 25 e 29 anos, estão inadimplentes”, encontrado no site: <[https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/educa-mais-brasil/2019/03/20/NWS,99493,70,1296,NOTICIAS,2190-END IVIDAMENTO-ENTRE-JOVENS-MILHOES-BRASILEIROS-ENTRE-ANOS-EST AO-INADINPLENTES.aspx](https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/educa-mais-brasil/2019/03/20/NWS,99493,70,1296,NOTICIAS,2190-END%20IVIDAMENTO-ENTRE-JOVENS-MILHOES-BRASILEIROS-ENTRE-ANOS-ESTAO-INADINPLENTES.aspx)>.

<sup>3</sup> Texto pesquisado no site DSOP Educação Financeira: <<http://www.dsop.com.br/pessoal/noticias/1188-endividamento-prejudica-carreira-de-profissionais-mais-jovens>>

crítico e independência de julgamento, muito pelo contrário”. (PRATS, 2006, p. 194)<sup>4</sup>; educam-se cidadãos com comportamentos alienados à antipatia e individualismo, escravos do egocentrismo e principalmente do consumismo, ou seja, analfabetos funcionais. Segundo Domingos (2011, p. 35):

Esse comportamento tem uma relação direta com a concepção de que em nosso tempo é mais importante ter do que ser. De tal forma que todo mundo precise do tênis da moda, do celular mais moderno, do *game* mais poderoso, ou do carro mais potente, para se afirmar como ser humano.

Em consequência disso, cada vez mais se observam sinais e sintomas prejudiciais que refletem em torno da vida educativa e administrativa do jovem, pois, nota-se, então, o resultado de uma geração sem compromisso, que se torna cada vez mais individualista e mal-educada com o próximo (família e amigos), por querer ser egoísta e consumista, esquecendo-se de que, para se ter algo, é fundamental se ter o compromisso de ser educado financeiramente.

Mas, embora em seu contexto geral a geração jovem seja conhecida como uma geração sem compromisso e malformada financeiramente, surge uma questão: O que é preciso para que um estudante que cursa o ensino técnico profissional voltado às áreas administrativas aprenda a se educar financeiramente e tome decisões conscientes? Esta questão seria fácil responder, caso a sociedade não fosse manipulada pelo capitalismo. Entretanto, a resposta é incisiva: é necessário ensinar o indivíduo estudante, das áreas da administração e correlacionadas, a entender que os conceitos ensinados para aplicação no campo corporativo devem ter como princípio a área pessoal do ser humano; ou seja, é necessário instruir os educandos, principalmente os jovens a aprender novas concepções administrativas por meio de aspectos educativos financeiro empreendedores. Em outras palavras, é necessário aprender métodos que estimulem o ser humano a ter planejamento, organização, controle e direção em suas decisões financeiras.

É o caso das orientações do professor Martins (2004), que relata a importância do planejamento financeiro pessoal voltado para o ensino médio e técnico profissional; do professor Cerbasi (2009), que explica o porquê de organizar a vida financeira; e também da metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e

---

<sup>4</sup> Texto Pesquisado em: <[http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar\\_historia\\_ciencias\\_sociais\\_principios\\_basicos.pdf](http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar_historia_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf)>

Poupar), criada pelo educador financeiro professor Domingos (2011), que, em sua concepção, traz o seguinte raciocínio: para uma pessoa administrar-se financeiramente é preciso empreender a própria vida, diagnosticando seu eu financeiro, projetando seus sonhos materiais e imateriais, orçando dentro do padrão permitido por seus ganhos e poupando, vivendo o hoje não se esquecendo do amanhã.

Isto fica evidente quando Domingos (2011, p. 41) explica, dentro da metodologia DSOP, que “Do pequeno ao grande empreendedor toda e qualquer pessoa que se aventurar a empreender precisa ter sustentabilidade em mente e praticá-la, começando pelo controle da própria sustentabilidade financeira”. É necessário ter planejamento e organização financeira pessoal para que se tenha maior controle sobre o dinheiro, maior consciência sobre as escolhas pessoais e profissionais e, com isso, maior eficiência no uso da renda ao longo da vida (CERBASI, 2009, p. 5). Mas, para isso acontecer, é essencial o papel do ensino, seja ele fundamental, médio e profissional; ensinar o educando a estudar, tendo interesse em buscar o conhecimento gerencial financeiro, ouvindo e entendendo notícias econômicas transmitidas pelo rádio, televisão e internet, ler jornais e revistas especializadas, conversar com pessoas que entendem de assuntos relevantes do cotidiano da sociedade, formando-se opiniões e questionamentos, os quais desenvolvam pensamentos conscientes, propiciando uma melhor performance na área pessoal e, conseqüentemente, em sua carreira profissional (MARTINS, 2004, p. 101).

O problema é que a sociedade não se importa com isso e vive apenas em função do dinheiro. “[...] tanto é assim que se tornou popular o bordão o “dinheiro não traz felicidade, mas manda buscar”. (DOMINGOS, 2011, p. 45). Entretanto, esquecem-se de que, para terem felicidade financeira em suas vidas, é preciso aprender a administrar-se e tomar decisões conscientes financeiramente.

Ao contrário do que muitos pensam, o importante não é o quanto se ganha, mas como se administra o que se ganha. O dinheiro ajuda sim a complementar a vida, porém não é necessário ser rico para ser feliz. Por isso, vale o esforço para os jovens (sociedade) memorizar uma mensagem que incentiva o planejar, o organizar e o empreender da área financeira pessoal. Mais importante do que o dinheiro é a certeza de que ele vai gerar uma boa educação financeira, capaz de tomar decisões

gerenciais conscientes, garantido uma vida digna, tranquila, isto é, saudável e feliz em sociedade. (MARTINS, 2004, p. 102).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa buscou discutir, primeiramente, em sua introdução: A contextualização do tema da pesquisa, a questão problemática, o objetivo, a justificativa e o item metodológico, o qual explicou o tipo de estudo pesquisado e sua finalidade. Em um segundo momento, foi elaborado o desenvolvimento da pesquisa, isto é, a fundamentação teórica, a qual abordou conceitos baseados em pensamentos de autores que atuam no saber da educação pedagógica, administração, administração financeira e educação financeira. Posteriormente à elaboração dos quesitos citados, a presente pesquisa tomou a liberdade de discorrer sobre os assuntos pertinentes ao tema do trabalho. Por fim, foram desenvolvidas as considerações finais, ou seja, um relato sobre o que foi elaborado em toda a pesquisa, demonstrando a relevância do conhecimento estudado.

Para tanto, ao continuar a aclarar o tema proposto neste artigo científico, também se desenvolveu uma pesquisa de campo com caráter exploratório, visando a coleta de dados em 01 (uma) instituição de ensino de nível técnico público, localizada na cidade de Ourinhos, estado de São Paulo. Foram entrevistados 80 (oitenta) estudantes, sendo 43 (quarenta e três) do Curso Técnico em Administração (Módulos I e II) e 37 (trinta e sete) do Curso Técnico em Contabilidade (Módulos II e III). A intenção do estudo foi obter informações sobre a necessidade e relevância do ensino de princípios e assuntos voltados à educação financeira pessoal e analisar se o Ensino Técnico Profissional em Administração está preparando o educando para ter consciência administrativa financeira pessoal; bem como averiguar o conhecimento dos educandos em relação à educação financeira, a fim de melhorar a educação financeira da sociedade brasileira. Realizadas diligências até o local selecionado, solicitou-se aos educandos o preenchimento de (01) uma única questão objetiva, descrevendo suas opiniões relacionadas ao conhecimento administrativo financeiro pessoal dos mesmos, com o intuito de demonstrar como é importante o cidadão brasileiro aprender a ser ensinado financeiramente, podendo ajudá-los a tomar decisões conscientes que possibilitariam estruturar a saúde financeira por toda vida.

Referente ao público alvo que foi pesquisado, classificou-se em estudantes do Ensino técnico, que tinham uma faixa etária entre 16 (dezesesseis) e 40 (quarenta) anos. Vale lembrar que alguns dos educandos pesquisados eram apenas estudantes, enquanto outros possuíam atividades remuneradas e até mesmo negócios na cidade de Ourinhos/SP.

Em relação aos dados apresentados, realizaram-se cálculos individuais em que se obtiveram proporções percentuais da representação do assunto em questão que permitiram, ao pesquisador, extrair as informações necessárias para o fornecimento de soluções ao problema proposto pela investigação; sendo estas fundamentais para a conclusão da pesquisa. Estas possíveis soluções foram demonstradas no decorrer do trabalho por meio do método estatístico de amostragem aleatória, que permite dizer quão próxima está a amostra da população, em termos de representatividade. Propiciam, também, o descobrimento de atitudes, pontos de vista e preferências a respeito do tema educação financeira.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Experimentos realizados na busca de melhorar a educação financeira do jovem profissional inserido na sociedade brasileira**

O Quadro 01 apresentado a seguir descreve a representatividade percentual dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, embasando a opinião dos educandos que compõem a Escola Técnica de Administração, mais precisamente os Cursos Técnicos em Administração e Contabilidade sobre situações que envolvem o tema educação financeira e a importância dos cursos voltados ao ensino técnico em administração; formar um cidadão com consciência financeira. Vale lembrar que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente por meio da representação e explanação gráfica.

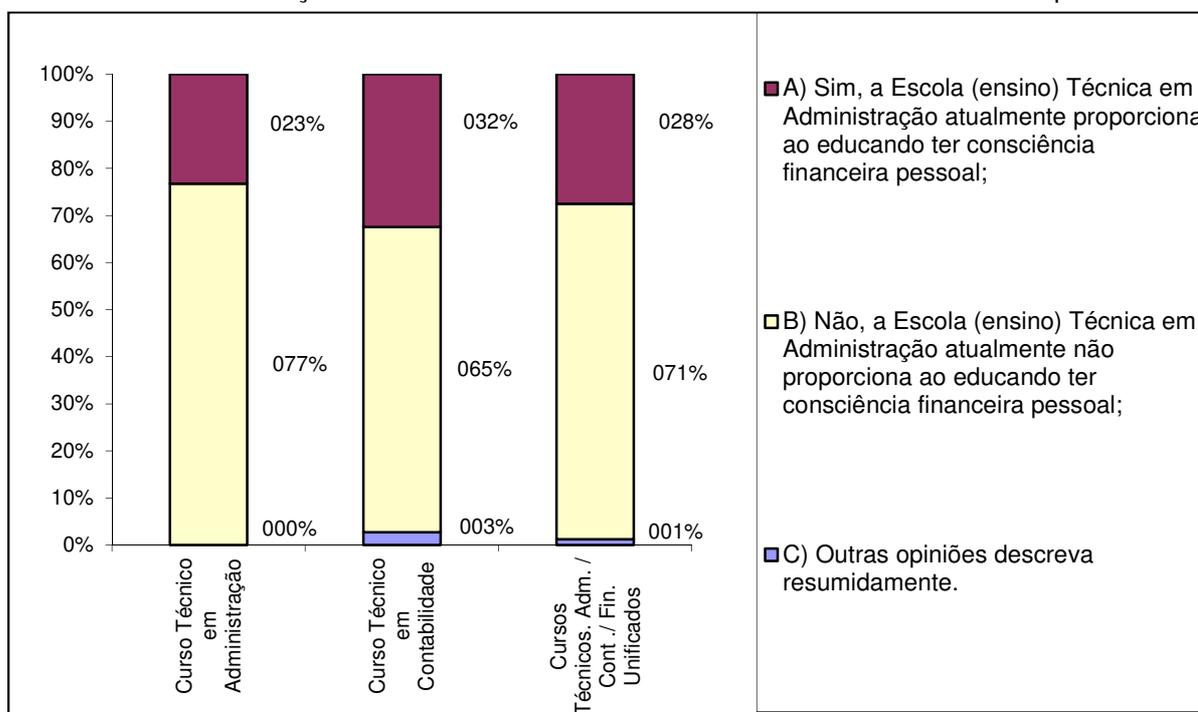
**Quadro 01** - Opiniões dos educandos sobre se atual Escola Técnica em Administração formar indivíduos com consciência financeira pessoal.

<b>Questão 01:</b> Em sua opinião como educando (estudante), a Escola Técnica em Administração atualmente se preocupa primeiro em ensinar o indivíduo a ter consciência financeira pessoal?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
<b>Curso Técnico em Administração</b>	10	23,26	33	76,74	00	00,00	43	100 %
<b>Curso Técnico em Contabilidade</b>	12	32,43	24	64,86	01	2,70	37	100 %
<b>Cursos Técnicos Unificados</b>	22	27,50	57	71,25	01	1,25	80	100 %

Fonte: Escola de Ensino Técnica situada na cidade de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

**Figura 01** - Resultado gráfico das Opiniões dos educandos sobre se atual Escola Técnica em Administração forma indivíduos com consciência administrativa financeira pessoal.



Fonte: Escola de Ensino Técnica situada na cidade de Ourinhos/SP.

Conforme os dados apresentados, observa-se um semelhante pensamento entre os educandos que compõe os Cursos Técnicos em Administração e Contabilidade, sobre se o ensino dos cursos estudados pela presente pesquisa, os quais voltados para área empresarial de gestão e negócios, proporciona ou não conhecimentos que formem um cidadão consciente financeiramente.

Notou-se que apenas 23,26% dos entrevistados do Curso Técnico em Administração concordam que, atualmente, o ensino técnico voltado para área de administração de empresas proporciona ao educando ter consciência administrativa financeira pessoal; enquanto 76,74% afirmaram que o conceito administrativo

ensinado pela escola técnica em administração não proporciona o conhecimento educativo financeiro pessoal ao ser humano.

Partindo para o Curso Técnico em Contabilidade, foi verificado que 32,43% dos educandos disseram que a escola técnica se preocupa em formar um cidadão com consciência financeira por meio dos conteúdos ministrados; 64,86% dos entrevistados apontaram que, atualmente, os conteúdos que são ensinados dentro do curso de contabilidade não proporcionam ao educando preocupação com sua consciência financeira; e 2,70% opinaram que a escola técnica pode dar noções de finanças, mas não proporciona um conhecimento aprofundado para uma melhor consciência administrativa financeira pessoal.

Fazendo-se uma análise unificada dos dados, 27,50% dos educandos entendem que atualmente o ensino técnico voltado para área de administração de empresas prepara o educando para conduzir de forma consciente sua área administrativa financeira pessoal. Por outro lado, 77,25% relataram que a escola técnica não se preocupa em formar cidadãos com consciência financeira. Por fim, apenas 1,25% pontuaram que a escola técnica pode até ensinar noções financeiras, porém não proporciona conhecimentos aprofundados em relação à educação financeira pessoal.

De acordo com as informações descritas acima, confirma-se a menção de Kiosaki (2005) em relação à escola, que se preocupa em apenas estimular as aptidões vocacionais dos estudantes, não se interessando em transmitir informações que os orientem a se administrarem financeiramente. Em consequência disso, a maioria dos educandos confundem o ensino e comentários de algumas matérias com o conceito educacional financeiro pessoal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do trabalho, foi enfatizada a administração financeira como ciência educacional, sendo conceituada como alternativa eficiente, na busca de melhorar a educação financeira pessoal da sociedade brasileira. Para tanto, embasou-se em obras bibliográficas já publicadas, artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos, que relatavam a educação como origem pressuposta do saber administrativo financeiro pessoal; de modo que os autores fundamentavam

discussões referentes à aprendizagem de concepções administrativas, salientando suas relevâncias e benefícios desde o princípio educacional do ser humano.

No entanto, a grande dificuldade de implementar o saber educativo financeiro pessoal à sociedade brasileira parte do sistema de ensino adotado pelo Brasil, que é baseado e influenciado diretamente pelo sistema capitalista. Percebe-se, então, que os cursos técnicos voltados à área administrativa que aqui foram estudados seguem somente uma metodologia de ensino específica para área empresarial, que é estimulada pelo sistema capitalista e, em consequência disso, não se preocupam em informar a geração jovem e adulta sobre o mundo consumista e materialista que vivem; em outras palavras, não se comprometem em formar jovens adultos cidadãos educados financeiramente.

Devido a isso, nota-se importância de ensinar conceitos de educação financeira pessoal por meio de comentários frequentes ligados ao desenvolvimento de outras matérias em sala de aula, ou até mesmo de uma possível implementação de uma nova disciplina em relação ao assunto na matriz curricular do ensino técnico voltado às áreas administrativas.

Concretamente, entende-se que, por meio da iniciativa desta pesquisa científica, os educandos, juntamente com a instituição de ensino e os cursos técnicos aqui estudados, podem desenvolver e aprimorar práticas pedagógicas de educação financeira pessoal, de forma a ensinar e iluminar os pensamentos da geração jovem e adulta em relação às informações que conduzem o sistema econômico do país. Com isso, pode-se conseguir uma melhor conscientização que se forma na Escola Técnica.

Portanto, é nítido que para se ter sustentabilidade financeira, é preciso, primeiramente, aprender a se administrar, ou seja, pensando sempre antes de consumir, ou consumindo somente o que for necessário; não ostentando um patrimônio que não se possa ter em determinados momentos da vida, pois, só assim, projetos e sonhos poderão ser empreendidos e alcançados no mundo financeiro humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto Lei nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)> Acesso em: 15 mai. 2019.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens**. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2011.

DOMINGOS, R. **Endividamento prejudica carreira profissionais mais jovens**. 2016. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/pessoal/noticias/1188-endividamento-prejudica-carreira-de-profissionais-mais-jovens>> Acesso em: 09 mai. 2019.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Aumenta o número de famílias brasileira com dívidas no país**. 2019. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/economia/aumenta-o-numero-de-familias-brasileiras-com-dividas-no-pais/>> Acesso em: 18 mai. 2019.

JORNAL FOLHAPE. **Endividamento entre jovens: 12 milhões de brasileiros entre 25 e 29 anos, estão inadimplentes**. 2019. Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/noticias//noticias/educa-mais-brasil/2019/03/20/NWS,99493,70,1296,NOTICIAS,2190-ENDIVIDAMENTO-ENTRE-JOVENS-MILHOES-BRASILEIROS-ENTRE-ANOS-ESTAO-INADIMPLENTES.aspx>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre**. 57. ed. São Paulo: Campus, 2005.

MARTINS, J. P. **Educação financeira a alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

NEGRI, A. L. L. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**, 2010. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, São Paulo, 2010.

PRATS, J. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos**. 2006. Disponível em: <[http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar\\_hisotira\\_ciencias\\_sociais\\_principios\\_basicos.pdf](http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar_hisotira_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf)> Acesso em: 10 de mai 2019.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro, 2004.